

Tribuna POPULAR

Editor-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES
Avenida Afonso Pena 207, 13º andar — Telefone 22-3070
ASSINATURAS — Para o Brasil e América assim. Cr\$1.000,00; a-
mestral, Cr\$6.00. Número avulso Capital. Cr\$0,10; interior, Cr\$0,50.
Aos domingos Capital. Cr\$0,50. Interior, Cr\$0,60.
NUMERO AVULSO REMETIDO VIA AIRÉA — Porto Alegre e
Salvador. Cr\$1,20. Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e
Fortaleza. Cr\$2,00. São Luís, Teresina e Belém. Cr\$2,50. Manaus
e Acer. Cr\$3,00.

SUPLEMENTO DO CONGRESSO SINDICAL DO DISTRITO FEDERAL

As resoluções do Congresso Sindical dos Traba-

lhadores do Distrito Federal

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Comissão Permanente do Congresso comunica a todos os

sindicatos e aos trabalhadores em geral que o "Suplemento" com as resoluções do Congresso se encontram à sua do Senado 264, sobrado, e faz um apelo a todo o proletariado no seu todo a cooperar para a mais ampla divulgação das Resoluções e ao mesmo tempo auxiliar as demonstrações do 1º de Maio da Vitória e da Unidade".

Fabricante de sombrinhas e guarda-chuvas

Enclides Dins Leal

RUA DA ALFANDEGA, 292

Fundos — Tel. 43-6017

Protestam os estudantes

Esteve ontem em nossa redação uma numerosa comitiva de estudantes da Escola Técnica de Comércio Carvalho de Mendonça, entre os quais Carlos Alberto da Silveira Rego, James Goldstein e Iracy de Oliveira, a fim de lançar o seu mais verme protesto contra a atitude anti-democrática e provocadora da Polícia, proibindo o festejo de uma data tão cara aos trabalhadores, o Primeiro de Maio, que será comemorada hoje em todo o mundo livre.

O sr. Caíres de Britto crê que, representante da bancada comunista pergunta: sendo vencedor esse dispositivo e se houvesse outro semelhante, quando se preparava a gloriosa Força Expedicionária, como se poderia ter harmonizado a necessidade de povo a resistência contra um Governo que não soube ou não quis praticar as leis? E é esse, um direito adquirido. Até agora, a Constituição francesa, vem de assegurar o direito de resistir, no caso de o governo não cumprir as leis.

A maioria, porém, não distin-

gue "guerra justa" de "guerra de conquista", "guerra de inva-

são", de "guerra patriótica" e lá

se esqueceu de 1939. Por isso não

aceitou as sugestões do deputado

comunista e votou o texto do ante-projeto.

O maior chocador de oros do

Estado do Rio, sr. Eduardo Du-

vivier, porém, como membro da

Quinta Sub-Comissão que redigiu o ante-projeto em discussão,

resolveu cacarejar algumas con-

siderações em contraposição à

emenda do sr. Hermes Lima.

Afirmou que "não é possível

darmos ao estrangeiro, no Bra-

sil, maiores direitos do que aque-

les que eles trazem".

O sr. Ataliba Nogueira, pes-

sofista de S. Paulo, professor de

Direito, ataca ferocamente a pro-

posta do sr. Hermes Lima, sob

o pretexto de que é "aqui que

eles (os estrangeiros) vêm apren-

der com o brasileiro o espírito

não só de revoltas contra as au-

toridades (isto é o suprassumo

do reacionarismo!) como o es-

pirito que tem superioridade so-

breda nela, porque nós os recebe-

mos falando a sua língua ao

invés de obrigar-las a falar o

português".

E dizer-se que estas coisas

todas saem da boca de um pro-

fessor que ensina "direito" numa

Universidade do país!

O sr. Milton Caíres de Brito in-

terve e rebate a exploração ul-

tra anti-democrática do sr. Ata-

liba Nogueira. O deputado comu-

nista pensava que o professor No-

gueira fosse falso, de Jugo econô-

mico exercido pelos Matrassos e

por outros grupos monopolistas

também estrangeiros que detêm

em seu poder as matérias primas

do mundo, mantendo o Brasil

ainda na condição de sub-colônia...

Nada disso. O professor se

atirava contra o estrangeiro...

imigrante, o estrangeiro trabalha-

dor... só somente contra este

"subversivo" elemento!

E o sol com um fato deste

não cal das suturas!

O caso é que os srs. Duville e

Ataliba Nogueira conseguiram

convencer a maioria da Comissão,

que aprova o texto do ante-pro-

jeto, recagando a emenda oportu-

nista.

"GUERRA JUSTA" E "GUER-

RA DE CONQUISTA"

Faz parte daquele artigo este

inciso:

"É livre a manifestação do

penitenciário, sem dependência da

censura, só quanto a espetáculos e

diversões públicas, respondendo cada um pelas abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determina. Não é permitido o anonimato. É assegurado plenamente o direito de resposta!"

O deputado Milton Caíres de

Brito oferece uma emenda, man-

drando suprimir daquele inciso a

expressão "salvo quanto a espe-

táculos e diversões públicas".

Procura, assim, evitar que as pe-

ças teatrais e o rádio se vejam

livres da censura previa.

O sr. Raul Pilla, porém, apre-

senta outra, substituindo aquela

expressão por esta: "salvo por

motivo de moralidade pública".

O inciso é aprovado com a

emenda Raul Pilla. Em todo o ca-

so, podia ser plor.

Do mesmo artigo ainda é o in-

ciso:

"A publicação de livros e peri-

ódicos independe da licença do

poder público. Não será porém

proibida a publicação de livros e

periódicos que vejam o

partido comunista.

O Sr. Segadas Viana, estrela

de primeira grandeza da dema-

gogia do Estado Novo, foi à tribu-

na para fazer mais uma pro-

vação contra o proletariado e

os comunistas.

Torcedo o sentido das pal-

avras do sr. Grabois. disse com a

uma imensa coragem de que a

afirmação sem base, que o sr.

Grabois havia feito apenas a

apologia do sentido in-ernacional-

ismo do 1º de Maio.

Imediatamente, um "tira"

que se encontrava ao lado de

um deputado do P.C.B. gritou:

"Salvo quanto a espe-

táculos e diversões públicas".

Assim é que foi chamada a po-

lícia a comissão organizadora

das comemorações. As autorida-

des policiais declararam que as

manifestações estavam proibi-

das.

Afirmou que sómente nos pa-

íses capitalistas são adotadas

medidas como essa, que atenta

contra as liberdades essenciais,

a liberdade de reunião em praça

pública. Tal deliberação da po-

lícia é um escárnio e um desrespeito

aos que tomaram na guerra

com a Alemanha.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

veio a ser oprimido

pelos fascistas.

Assim é que o proletariado

O GOVERNO E O 1º. DE MAIO

Neste mundo foi possível celebrar o Primeiro de Maio com tão grandes movimentações de guerra, com tanta esperança e tanta fé no futuro. Este ano não é diferente. Os trabalhadores do mundo inteiro da URSS, nas grandes democracias europeias, na França e na Europa Central, nos países semi-coloniais e coloniais, em todo o mundo, fazem cada vez mais a profunda significação de que o seu Primeiro de Maio de 1946 anuncia para a humanidade整个新的阶段 da democracia e da paz, da liberdade e da justiça e essa paz é a supremas aspirações do proletariado na sua luta de maior de um novo mundo de sofrimentos, triunfos e derrotas que se transformam em ricos ensinamentos. Ainda em que a classe operária tomou o poder, torna-se parte do mundo, cresce e adquire a potente consciência de seu destino como classe ordenadora da história, construtora da paz, herdeira das conquistas da civilização capitalista e de todo o passado.

Os trabalhadores brasileiros estavam certos que iriam festejar o seu Primeiro de Maio, com a liberdade e o respeito que merecem pelas suas lutas que travaram pelo sangue derramado pela constituição fundamental com que queriam defender a Pátria contra o fascismo. Que guerra de guerra e na retaguarda, pelos diários sociais que conquistaram nos corpos dos trabalhadores, históricos. Os trabalhadores do país festejaram, em amplas assembleias, sair à parada pacificamente, mobilizando em todo o país, os seus estandartes, as suas faixas, os seus gêneros, a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

Vá demagogia

O MINISTÉRIO reuniu com grande encenado de certa imprensa, para a ilusão de que estivesse enfrentando os graves problemas do país. Viu-se mais tarde, porém, que se tratava apenas de uma medida de pura e simples extinguição de um decreto-lei quando extinguir o fogo.

Que fogo? O dos cartões e bilhetes. Porque outros fogos continuaram a ser tolerados e permitidos: os das corridas, o da loteria, tem falar no "bicho" clandestino e no "pif-paf" que estava sobretudo os bairros da periferia. Nada impede, também, o alto fogo da Bola, desprendendo jogos, das "inversões" imobiliárias, e a especulação do cambio negro, que não deixa de ser um fogo em cartas marcadas. Fecham-se cartões, e, por decreto-mor, os costumes, que era dos lucros extraordinários.

O governo que encara só os problemas nacionais, reprimindo democraticamente os ataques contra a economia popular, impedita a dominação de monopolios estrangeiros do topo da Light, desenvolvendo a educação, estaria em condições de expulsar os vícios alimentados pelo atual regime.

Com o decreto-lei de ontem, seu intento segue a crise que exterioriza no triste expediente das filas, o governo vem apenas agravar a situação de um povo da população: das cinqüenta mil famílias que diariamente indiretamente tiravam a subsistência de empresas e cartões. Junte-se a isso o peso dos transportes, chaves, empregados da Bola, e número de desempregados, que vitimam dessa presidência velada, ainda crescer.

Viu a medida ser dividida festejando moralmente o governo, que tanto se impopularizou de sua inoperância, por um lado, e por outro, a conduta intolerante, reacionária, das autoridades policiais. Fracassa,

porém, já que o povo aponta para toda parte imoralidades menores do que o do fogo. E só consegue aumentar as dificuldades da massa popular, negando o pequeno e incerto pão misto a tantos e tantos lances.

Um pequeno fracasso

UM dos capítulos mais sensacionais do Plano Lira seria o caso da União Geral Slava, que dariam margem, pensavam seus autores, para reportagens sensacionalistas. Acontece, porém, que o triste comunicado que a Agência Nacional divulgou de mês dada, demonstrasse a vontade de bilar contra a crise que o país atravessa, contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a miséria e a fome que nos põe o país profundamente. Pelo menos os trabalhadores esperavam que o governo consentisse a realização de comícios, de paixões, de todos os manifestações da data do trabalho co-

liso a sua alegria e o seu entusiasmo, para provar a grande data que há tantos anos não podiam festejar. Depois da derrota de Hitler e Mussolini, da derrota do Japão, cujos exércitos foram chamados para esmagar a classe operária, e que é a luta contra a misé

... e a caravana passa.

★ A Nação, não!

"Prepara-se a Nação para reguardar os contra os seus maus filhos que, a sede de interesses insufisaveis, não hesitaria no combate à organização social que defendemos. Se a luta for levada, pela manha e a tarde das comunidades, aos últimos contrafortes da democracia, onde encontrará todo os brasileiros firmes na defesa dos ideais da civilização cristã..."

"A Noite" — 20-4-46 (A Nação não é mais dura de políticos. A Nação não é mais dura de fascistas, nazistas, integralistas, que pretendem impor-se agora ao envio da Força Expedicionária Brasileira à guerra contra Hitler, "defensor dos ideais da civilização cristã"... A Nação é o povo que trabalha, não é mais dura de exploradores do falso patriotismo. A Nação sabe que é "os seus mais fiéis". A Nação não quer saber mais de cedências, es-pencamentos, tutelas. A Nação quer pão)

★ A propósito...

"TOQUIO, 20 (APF) — A descoberta de um "complot" para assassinar o general Mac Arthur, comandante em chefe das forças aliadas de ocupação do Japão, veio demonstrar que os grupos militares e ultra-nacionalistas japoneses não aceitam ainda totalmente a derrota e vão obrigar as autoridades aliadas a tomar medidas severas. Faltam detalhes, mas parece que os terroristas têm ligações em todo o país."

"TOQUIO, 20 (APF) — Foi agora revelado que os conspiradores que preparam o assassinato do general Mac Arthur eram dirigidos por Hideo Tokonami e pretendiam aprofundar a grande manifestação projetada para o dia 1º de maio, pelo Partido Comunista e os sindicatos operários, para cometer o atentado e atitar a culpa sobre os manifestantes."

(JdL esboçada)

*Vida dos Comitês Populares***MANIFESTO DO COMITÉ DEMOCRÁTICO DOS MARMORISTAS**

Origem sangrenta do 1º de Maio, numa praça de Chicago

A diretoria do Comitê Democrático dos Trabalhadores na Indústria de Mármore e Granito do Rio de Janeiro dirige aos seus companheiros de classe, a seguinte proclamação:

"Companheiros marmoristas: — HA 60 anos, num dia de barbaramente pelas forças de polícia, na cidade de Chicago — América do Norte — depois de intensa preparação de dois anos, num grande comício realizado na praça Haymarket, era decretado o dia normal de 8 horas de trabalho, pelo proletariado americano.

Desvolido que foi esse comício, pela polícia americana, nem por isto os trabalhadores se acovardaram. E declarada a

greve geral, convocados, volta-ram a praça pública no dia 4, sendo novamente chacinhados barbaramente por uma Policia pregressa da Gestapo Preto e processados os líderes do movimento, cinco foram condenados à morte, pelas forças, três à prisão perpétua e outros à longa detenção.

Reunido assim, o histórico dia 1º de Maio pretendemos lembrar sua origem por demais sangrenta para que os consideremos como a nossa frata, a festa do trabalho.

Foi em 1º de Maio de 1886, pois, que se irradiou pelo mundo obreiro a idéia da jornada das oito horas de trabalho, hoje vencedora. E foi baseado na grandiosidade dessa idéia e sempre revoltados contra todas as violências que ela gerava, que os nossos precursores nessa luta do Sindicato, há 43 anos, colocaram-na como objetivo máximo de suas reivindicações.

8 horas de trabalho, eram as palavras de "vitória" escritas nas moedas de ouro da história dos operários marmoristas. Desde novembro de 1933 — 1º greve para a sua conquista, até maio de 1932, quando, pela terceira vez, vimos comida de exíto a idéia lançada sob uma onda de terror e sangue, em 1936.

Lembremos-nos dos que tombaram em Chicago e de todos aqueles que sofreram e sofreram perseguições, prisões, deportações, por defenderem tão humana idéia.

Lembremos-nos, também, dos que, em reação, lutaram para manter bem alto o nome do antigo Centro da "periferia" marmorista, como o fazemos hoje, seguindo seus passos.

Que nenhum marmorista falte

... Aviso da ABAPE ...

AÇÃO ENTRE AMIGOS —

Comunicamos que a ação entre amigos, de um rádio Philco de 11瓦, marcado para o dia 24 de maio, foi transferido para o dia 24 de junho de 1946.

CONVITE DA ABAPE —

A Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, convida a todos os seus sócios e amigos para a comemoração que terá lugar amanhã, em sua sede, 4 Av. Rio Branco, 257-7º andar — sala 713, às 15 horas.

Dr. Aristides Aguiar

— ADVOGADO — Causas civis e trabalhistas Rua Uruguiana 87 — Sala 65 FONE: 45-9570 ATENDE: das 9 às 11:30 horas

Salão Nacional de Belas Artes

No dia 2, às 16 horas, reunir-se-á Conselho de Organização do Salão N. de Belas Artes, no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ministério de Educação). Deverão comparecer os seguintes artistas plásticos que compõe esse Conselho: Alcides da Rocha Miranda, Jordão de Oliveira, Q. Camoflorito, Lelis Llandau, José Rescalá e Cadmo Fausto.

COMISSÃO POPULAR DA ZONA NORTE —

A Comissão Popular da Zona Norte avisa às comissões populares sobre a sua jurisdição que a reunião de hoje, 1º de maio, será feita na Praça Mauá, em frente ao Touring Club, das 16 horas em diante. Dali partirá o desfile do comício no local anunciado.

Avisa, ainda, que as comissões deverão trazer suas fálgas e cartões.

COMITÉ DEMOCRÁTICO DE EMPREGADOS EM TINTURIARIA

O Comitê Democrático dos Empregados em Tinturiaria (do Centro), com sede à Avenida Rio Branco, 1-3-1º andar, convida todos os empregados em Tinturiaria do Rio de Janeiro para participar dos festeiros de 1º de Maio, com ributino assim que seja comemorado dignamente esta data querida da classe operária.

Falando à nossa reportagem, o secretário do Comitê, sr. Altair Pinto, declarou que, anexos das provocações policiais que visam amedrontar os trabalhadores na comemoração de sua maior data, o 1º de maio desse ano será um verdadeiro atestado de organização do povo, contra os representantes do fascismo, agentes do capital financeiro e mercantil.

COMITÉ DEMOCRÁTICO PROGRESSISTA DO EN-CANTADO

Associando-se aos festeiros do dia de Trabalhador, 1º de maio, o Comitê Progressista do Encantado convida todo o povo do bairro para se concentrar, às 14 horas, na sua sede, à rua Francisco Fragoso, 58-A, apesar de 4 de onde seguirão incorporados para a praça Mauá, a fim de participar de toda a festividade.

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE

95 URUGUAYANA 95

QUEDA DOS CABELOS JUVENTU

DÉA-CAZARRE no RIVAL-«ACEGONHA SE ATRAZOU»

ADAPTAÇÃO DE MATEUS DA FONTOURA

Hoje e todas as noites, às 20 e 22 horas - Vespertino, Quintas e Sábados, às 16 horas - Domingos e Feriados, às 15 horas

Tribuna SINDICAL IMPORTANTES INDICAÇÕES APRESENTADAS PELO CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL

O proletariado do Distrito Federal, numa grande demonstração de firmeza de objetivos e consistência da imprensa da luta em que se emprenha, aprovou em seu Congresso Sindical as importantes Resoluções que já são do conhecimento de todos os trabalhadores do Brasil, através da ampla divulgação que às mesmas foi dada pelo Comitê Permanente do Congresso.

Alelau! As Resoluções, nas sessões plenárias foram discutidas e aprovadas específicas ligadas aos interesses das incorporações representadas no Congresso, e foram aprovadas as seguintes INDICAÇÕES:

O Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal aprovou ainda as seguintes indicações:

1 - Considerando a necessidade de formação e aperfeiçoamento de um número cada vez maior de quadros sindicais; a fim de melhor habilitá-los a dirigir os nossos órgãos de classe; Considerando, por outro lado, que não poucos dirigentes não constante a sua honestidade, praticam atos contrários aos interesses da classe por inexplicável.

PROPOSIÇÃO:

que sejam criados nos órgãos de classe CURSOS DE PREPARAÇÃO SINDICAL intensivos e rápidos, para formar e aperfeiçoar ativistas e dirigentes sindicais.

2 - Considerando a necessidade de dar cumprimento à ampla divulgação às Resoluções deste Congresso;

Considerando ainda o estatuto no artigo 4º do Regimento Interno.

RESOLVE:

A Comissão Executiva deste Congresso fica transformada em Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal.

3 - Considerando a necessidade de estreitar os laços de solidariedade entre todos os trabalhadores, visando consolidar a unidade;

Considerando que somente se pode atribuir tão elevado expressão de classe a um organismo que englobe em sua estrutura todos os Sindicatos;

Considerando que somente um organismo desta natureza, pela expressão e pela força que representaria, estará habilitado, realmente, para estudar os problemas dos trabalhadores de determinada localidade ou região e pugnar por suas soluções.

RESOLVE:

4 - Que seja criada a UNIÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL.

b) Que a Comissão Permanente neste Congresso, no prazo máximo de 30 dias, convoque os Delegados credenciados de todos os Sindicatos, a fim de discutir e aprovar os Estatutos e eleger a Direção definitiva da UNIÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL.

RECOMENDA a todos os Sindicatos aderentes que promovam a reunião.

RESOLVE:

5 - O CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL.

RESOLVE:

Que a Comissão Permanente se dirija ao exmo. sr. Presidente da República e ao sr. ministro do Trabalho, protestando contra o recente Decreto-lei que prorrogou por mais um ano os mandatos das atuais Diretorias dos Sindicatos, salientando o desagrado com que os trabalhadores receberiam mais este novo golpe em suas já muito multitudinárias prerrogativas sindicais.

6 - O CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL.

RESOLVE:

Que a Comissão Permanente se dirija ao exmo. sr. Presidente da República, e ao sr. ministro do Trabalho, protestando contra o recente Decreto-lei que estabelece normas para o registro das Sociedades Civis, salientando ser este um novo golpe no Direito de Livre Associação, que fez particularmente aos trabalhadores e constituiu um retrocesso injustificável e inútil da DEMOCRACIA em nossa terra.

RESOLVE:

Que a Comissão Permanente se dirija ao exmo. sr. Presidente da República, protestando contra o recente Decreto-lei que estabelece normas para o registro das Sociedades Civis, salientando ser este um novo golpe no Direito de Livre Associação, que fez particularmente aos trabalhadores e constituiu um retrocesso injustificável e inútil da DEMOCRACIA em nossa terra.

RESOLVE:

Que a Comissão Permanente se dirija ao exmo. sr. Presidente da República, protestando contra o recente Decreto-lei que estabelece normas para o registro das Sociedades Civis, salientando ser este um novo golpe no Direito de Livre Associação, que fez particularmente aos trabalhadores e constituiu um retrocesso injustificável e inútil da DEMOCRACIA em nossa terra.

Imediata instalação da União Geral dos Sindicatos do Distrito Federal — Criação de uma Comissão Paritária de âmbito nacional, para resolver a questão dos bancários.

bases sobre as Resoluções aprovadas.

7 - Considerando que, de acordo com o item segundo das Considerações finais das Resoluções deste Congresso, com referência à organização e estrutura sindical, não é admisible a existência de mais de um sindicato para atender os interesses dos trabalhadores de uma determinada indústria ou produção;

Considerando que na indústria de fiação e tecelagem existem, além do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, outras organizações com finalidades semelhantes à do Sindicato referido;

Considerando que em outros setores profissionais como os representados pelo Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazém, Sindicato de Bal e Sindicato dos Encarregados de Café, se acham divididos em órgãos sindicais diferentes.

O CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL.

RECOMENDA:

Que a Comissão Permanente do Congresso, após estudar a situação e condições de trabalho dos setores profissionais ligados por interesses comuns ou afins, promova junto a esses trabalhadores um amplo movimento pela unificação dos organismos sindicais respectivos.

CASA BANCARIA
PROLAR S. A.

Depósitos populares Limite até Cr\$ 50.000,00

7%

R. 7 de Setembro, 99

Vende-se no melhor ponto desta rua os últimos apartamentos de frente em luxuoso edifício de construção já iniciada. Dois e três quartos, sala, sacada, cozinha, banheiro completo, quarto e w.c. de empregada e demais dependências. Garage para uso dos condôminos mediante pequena taxa de estadia. Grandes reservatórios subterrâneos para abastecimento d'água no edifício.

Preços de Incorporação com financiamento de 50% pelo I.A.P.C. e 50% em prestações mensais durante a construção. Taxa de condomínio Cr\$ 8,00.

PLANTAS E INFORMAÇÕES COM O VENDEDOR AUTORIZADO

JOSÉ SCHWARTZMAN

RUA BUENOS AIRES 140 - 5º ANDAR - SALA 501

TELEFONE 43-6912

DEMITIDO ARBITRARIAMENTE

A firma J. Justo da Silva é inimiga dos operários sindicalizados

O operário Armando dos Santos Chasse é compositor gráfico. Trabalhava nas Indústrias Gráficas Santa Teresinha, Avenida do Costa, 123-125. Devido à sua capacidade profissional conquistou logo a confiança da firma J. Justo da Silva. Certo dia, o patrão mostrou-lhe o modelo de um monótipo bonito e nova, com a qual iria trabalhar, de onde que chegasse.

Contudo, Armando foi ao Sindicato de sua classe. Queria fosse surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio. Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

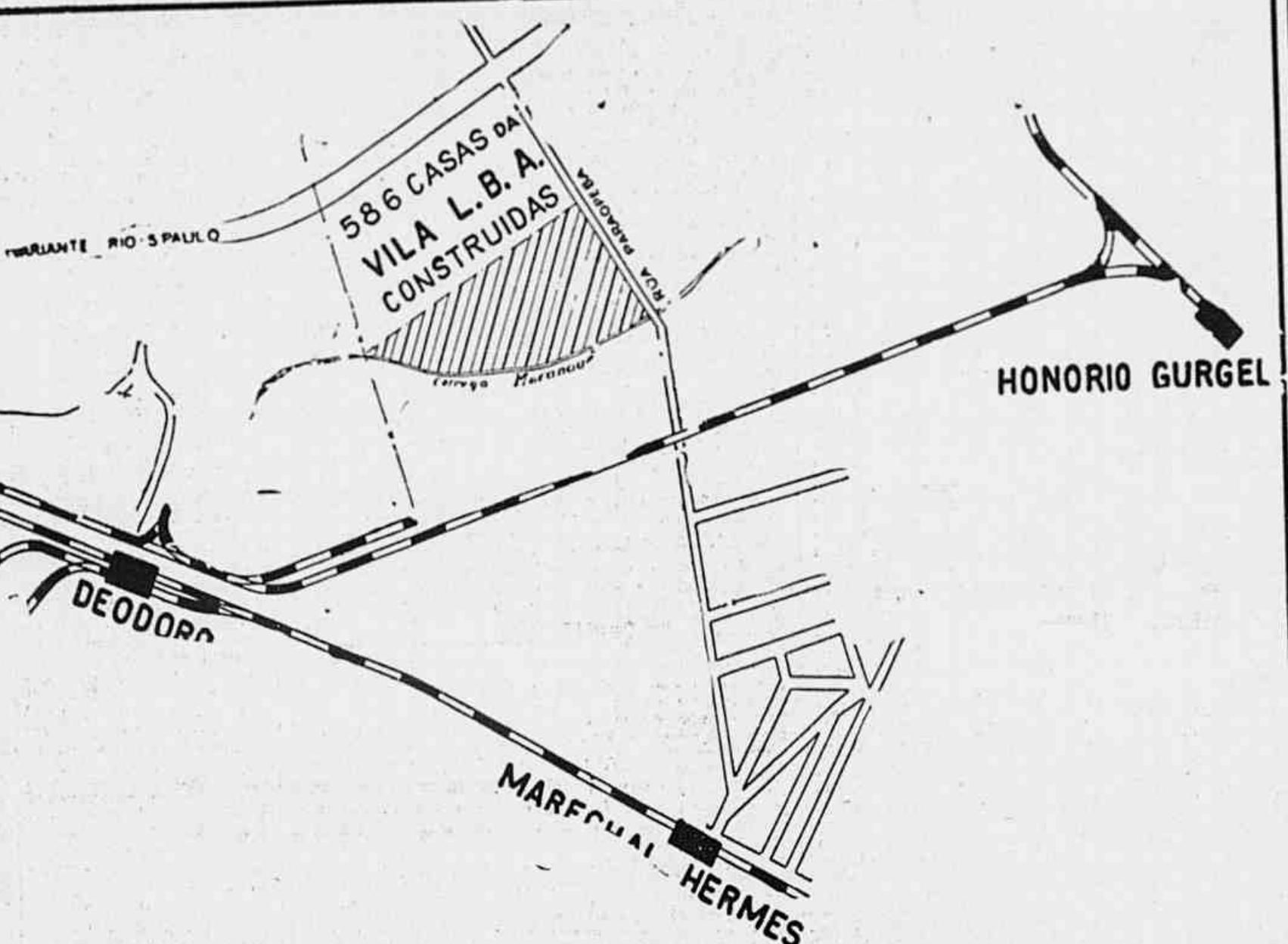
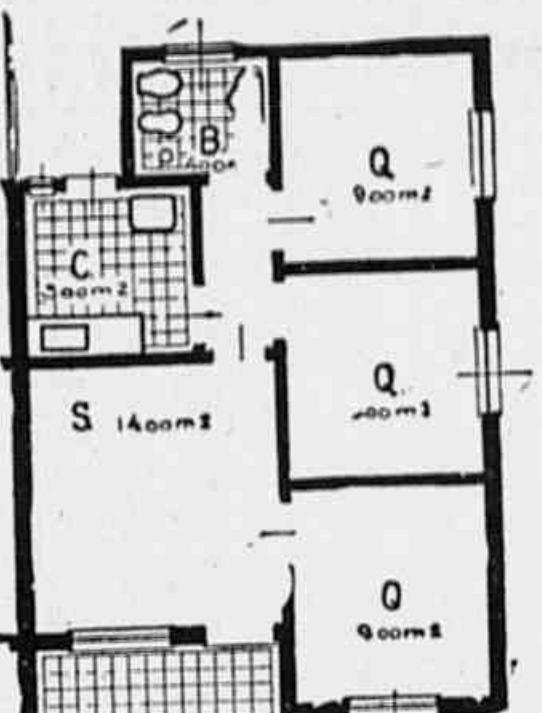
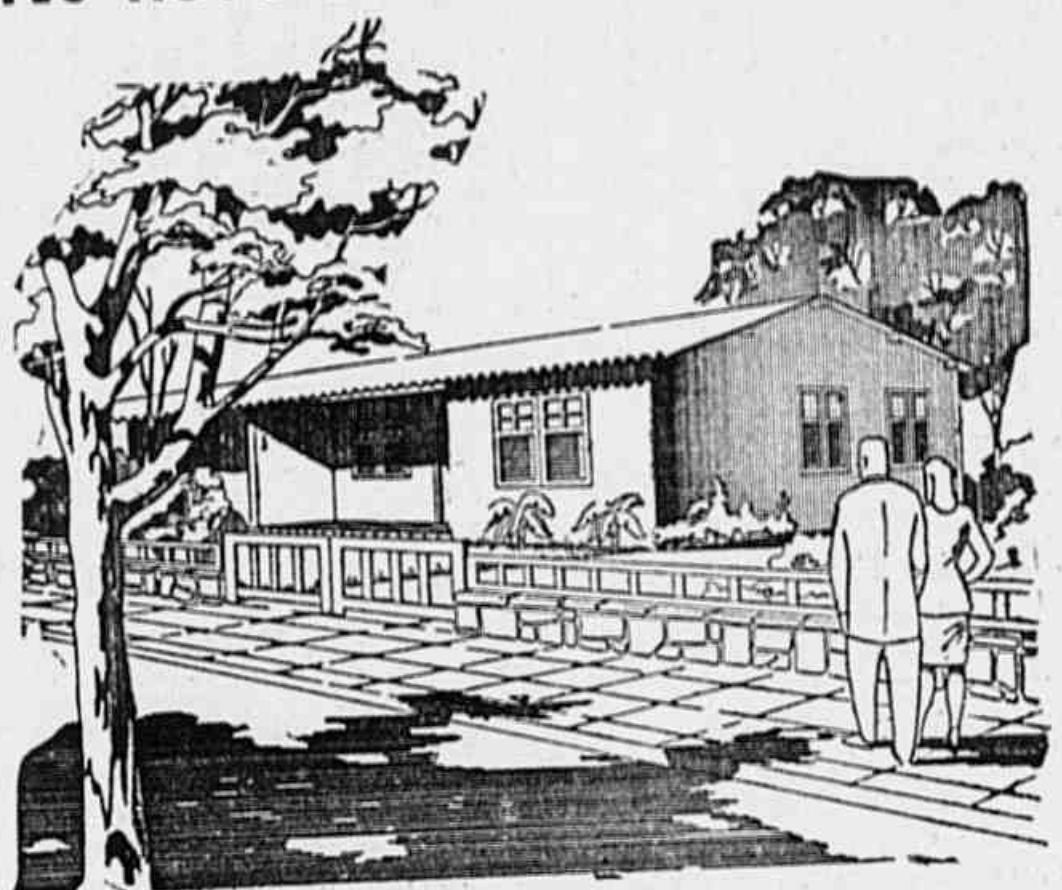
Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço. Mas, entendeu, em nossa redação, Armando exibia-nos este anúncio, publicado num matutino: "Presta-se um bom composito, à Rua do Cetá, 123". A caixa, portanto, da medida é o velho odioso ao trabalhador organizado sindicalmente, que os patrões retrógrados e reacionários não podem esconder.

Considerando que Armando era surpreendido por uma demissão arbitrária, senão aviso prévio, Alegou-se o motivo de falta de serviço

300 CASAS COM GARAGE PARA OPERARIOS

No novo bairro ROSARIO. em Marechal Hermes



PREÇO: — Cr\$ 50.000,00 — ENTRADA: — Cr\$ 5.000,00

Financiamento: — Cr\$ 25.000,00, pagos em módicas prestações mensais de Cr\$ 270,00, a começar da entrega das chaves.

DEPÓSITOS: — BANCO UNIÃO COMERCIAL S. A. — Rua da Assembléia, 91

PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES:

ELETRO-MECANICA CONSTRUTORA "ELMECO" S. A.

Rua México, 148 — 11º andar — Tel.: 22-1893

VENDEDORES EXCLUSIVOS

"ADMIRAL"

ADM. IMOBILIARIA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 12 — 10º andar — Sala 1.025

É uma demagogia a "Fundação da Casa Popular" . . .

(CONCLUSAO DA 3.ª PAG.) Botelho, foi criada uma comissão parlamentar para estudar o anteprojeto em apreço. Tal proposta mereceu o apoio da nossa bancada e eu tenho a honra de ser um dos componentes dessa comissão. E tive ocasião de realçar o meu ponto de vista numa das nossas reuniões, quer dizer, que estávamos de acordo quanto à construção das casas mas que discordavam da criação de uma nova autarquia, uma vez que esta viria apenas acarretar novos onus para o Estado, perfeitamente dispensáveis, porquanto inúmeros Institutos, não estavam certo se todos, possuem Carteiras Imobiliárias, que poderão construir diretamente casas para os seus associados.

CASAS PARA OS TRABALHADORES...

Para defender o nosso ponto de vista, continuo a nosso entrevistado, fundamento-me em fatos concretos, que têm lugar em todo o país, como o que ocorre, por exemplo, em Santos, onde existem 86 casas construídas pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Transportes e Cargas, mas que são ocupadas pelos turistas de São Paulo e outros, porque somente estes e não os trabalhadores, dispõem de recursos para pagar o aluguel. E o que é pior, os trabalhadores, que têm uma cota das suas contribuições empregada naquelas construções, continuam habitando em piores condições, cabecas-de-porco, verdadeiras poças. Para que

não continuem a suceder fatos desse tipo, a única saída é a que sugerimos: construção de casas, pelos próprios institutos já existentes, cujos aluguel não ultrapassem a décima parte dos salários dos trabalhadores, ou seja, 10 por cento desses salários.

PEDIU SUGESTOES E NAO AS QUIZ RECEBER

O deputado Ovívaldo Pacheco, prossegue mostrando o caráter precário e demagógico da medida governamental:

Tudo isto vem confirmar o que já disse no meu discurso. Com esta medida inteiramente demagógica, o governo quer fazer o proletariado esquecer as medidas arbitrárias que lhe vêm sendo postas em prática contra os trabalhadores, como sejam, a supressão na prática, do direito de greve, encanamentos e prisões de proletários aqui, em Santos, Santo André e outros lugares, a proibição de entrar no ambiente de miséria ao qual o proletariado, com os atuais salários, pagará aluguéis elevados

pela casa em que morar: Federação dos Empregados no Comércio, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário, Federação dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica e de Material Elétrico, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, Sindicato dos Empregados, Vendedores e Visitantes do Comércio, Sindicato dos Empregados no Comércio e Associação dos Empregados no Comércio. Tal documen-

to não foi levado sequer em consideração.

A própria comissão parlamentar, em cujo seio encontra-se a melhor vontade para o estudo do problema, não se poude avisar com o sr. ministro, a fim de transmitir-lhe as conclusões a que havia chegado.

E TAMBEM UMA MEDIDA DIVISORISTA

Concluindo as suas declarações a este jornal, afirmou o parlamentar comunista:

Tudo isto vem confirmar o que já disse no meu discurso. Com esta medida inteiramente demagógica, o governo quer fazer o proletariado esquecer as medidas arbitrárias que lhe vêm sendo postas em prática contra os trabalhadores, como sejam, a supressão na prática, do direito de greve, encanamentos e prisões de proletários aqui, em Santos, Santo André e outros lugares, a proibição de entrar no ambiente de miséria ao qual o proletariado, com os atuais salários, pagará aluguéis elevados

pela casa em que morar: Federação dos Empregados no Comércio, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário, Federação dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica e de Material Elétrico, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, Sindicato dos Empregados, Vendedores e Visitantes do Comércio, Sindicato dos Empregados no Comércio e Associação dos Empregados no Comércio. Tal documen-

to opõe à sua, baixando atos que visem combater a fome, a miséria e a carestia de vida, pois só assim conseguirá o apoio do proletariado e do povo, apoio indispensável para qualquer governante.

No caso do general Eurico Dutra, é mais uma vez lançamos ao presidente da República, o general Eurico Dutra, a advertência de que deve agir de forma a satisfazer o povo, de que revogue as medidas que

opõem à sua, baixando atos que visem combater a fome, a miséria e a carestia de vida, pois só assim conseguirá o apoio do proletariado e do povo, apoio indispensável para qualquer governante.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os seguintes telegramas, respectivamente, aos senadores Mello Viana, presidente da Assembleia Nacional Constituinte, e Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do P. C. B., protestando contra as arbitrariedades da polícia no mesmo sr. Pereira Lira:

"Senador Mello Viana — Assembleia Nacional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respectivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respecti-

vivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

sigueentes telegramas, respec-

tivamente, aos senadores Mello Viana,

presidente da Assembleia Na-

cional Constituinte.

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão oficial da repre-

sentatividade do corpo discente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que é diretor o sr. Pereira Lira, foram dirigidos os

«Trabalhar Para Os Barcos De Franco, é Trabalhar Para o Fascismo»

Tribuna POPULAR

ANO II N.º 268 TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1946



O mecânico Joaquim Alencar Seixas denuncia armamentos do capital colonizador norte-americano, operando sob a fachada da Aerovias do Brasil.

O imperialismo americano e as comemorações aéreas do Brasil

Mr. Woodhan e os mistérios da "Aerovias do Brasil" — Tremendo libelo do mecânico Joaquim Alencar Seixas — T. A. C. A.

Sábado último o Aeroporto Santos Dumont ostentava uma variada fauna de negócios internacionais. Via-se ali a fina flor do capital colonizador norte-americano. "Mister" Kenneth Murray, vice-presidente da T. A. C. A., a maior organização aerodinâmica dos Estados Unidos, havia desembarcado. Figuras enxameavam à sua volta. Lá estava também, loquaz, saltitando de grupo em grupo, o sr. Cauby de Araújo, futuro diretor da Aerovias Brasil, há tempos encoberto em rumoroso processo, como "big-shot" da espionagem fangue.

SANGUE NA NICARAGUA se risonho Mr. Kenneth. Esperadamente, ele evitou qualquer referência. Aquela mortandade. Parece que falar em corda em casa de enfreado? Não tinha também a Aerovias do Brasil, um caso semelhante, apenas com a diferença de que em Iplaha não houvera vítimas? Sim. Em Iplaha, na Estrada de Ferro Sul Minera, um aparelho também se incendiou a bordo de um aparelho da TACA, em pleno voo. O avião, ao tocar o solo, ficou reduzido a frangalhos. A terra nicaraguense ficou alpicada de sangue. A tragédia quase coincidiu com a passagem, pela Nicarágua, das

"Mister" Kenneth Murray, declarado pela imprensa, tornou-se muito comunicativo. Falou abertamente dos resultados propósitos de sua viagem. Iudiu aos promissores resultados da excursão do general Haron. Esse misterioso Haron andava percorrendo toda a América. Visitou as Antilhas, a Venezuela, o Peru, a Colômbia, o Brasil, Dentro em breve, anuncia Kenneth, "teremos o controle de toda a rede sul-americana". A Aerovias Brasil já é o rebento brasileiro da T. A. C. A.

LIBELO DO MECÂNICO SEIXAS

O mecânico Joaquim Alencar Seixas foi despedido da Aerovias a 27 deste mês. Antes dele, já o tinham sido numerosos outros trabalhadores entre os quais José Gomes Soares, Jacob Abreu, Marco Aurelio Maia, Jorge Caminha dos Santos,

— Na Aerovias — explica-nos Seixas — as ondas de demissões são periódicas. Obedecem a um plano de violação criminosa de nossas Irls. Antes que determinados trabalhadores atingiam os três meses indispensáveis à es-

tabilidade, lá vem, matematicamente, o corte.

A nossa redação chegou, constantemente, graves denúncias sobre a penetração do capital colonizador norte-americano nas comunicações aéreas dentro do território brasileiro. Começou, por exemplo, o mecanico Joaquim Alencar Seixas a criticar o libelo irresponsável. Sua declaração revestiu-se de tal importância para a própria soberania nacional que o governo não poderá deixar de tomar em consideração os fatos aqui arrolados.

A DEMISSÃO DOS DIRETORES BRASILEIROS

Fez-se um silêncio proposto — adverte o mecanico Seixas — em torno da demissão dos diretores brasileiros da Aerovias. No relatório assinado pelos demissionários, que são os srs. Edson Passos, João Borges Filho e Ricardo Xavier da Silveira, há um protesto veemente e patriótico

* (CONCLUI NA 2.ª PÁG.)

— Apunhamos um dos manifestos. Eram estes os seus dizeres:

«Estivadores e portuários —

Os trabalhadores da grande editora democrática de Santos, com seu alto espírito de patriotismo, consolidaram mais uma vitória, reuniendo-se a trabalhar nos navios do fascista e assassino Franco. Os nossos companheiros de Santos pedem a nossa solidariedade. Não trabalhamos nos navios do Falangismo, é o maior auxílio que podemos dar.

— E LUTAR CONTRA A MISÉRIA —

No cais do porto foram distribuídos milhares de prospectos, que passavam de mão em mão. E, a medida que eram lidos, os trabalhadores proferiam exclamações de ódio e de revolta contra o sinistro regime do tardio do Esquifal.

— SESSAO SOLENE NOS MARCENEIROS

Em grande assembleia realizada no Sindicato dos Marceneiros, foi escolhida uma comissão cuja incumbência é convocar a classe para os festejos do 1.º de Maio.

Na nossa redação, o referido grupo de trabalhadores nos comunicou que às 14 horas do dia 1.º, será realizada no Sindicato dos Metalúrgicos, às 15 horas, de onde partirá, incorporados, para a Praça Mauá, a fim de tomarem parte no grande desfile em homenagem à vitória das democracias, pela paz e contra as guerras imperialistas.

— A COMISSAO EXECUTIVA NA ESCOLA METALURGICA TÉCNICO-PROFISSIONAL

Esteve, ontem, em nossa redação, uma comissão de membros dos corpos docente e discente da escola Metalúrgica Técnico-Profissional, fundada e mantida pelo Sindicato de classe. Em virtude de ser a mesma uma escola tipicamente de trabalhadores, os seus alunos e professores hipotecam a sua irrestrita e absoluta solidariedade às comemorações do dia do trabalhador, organizadas pelos trabalhadores. Isto é, a grande concentração na praça Mauá e o desfile até o largo da Caricóia.

— O 1.º de maio para nós — declara um dos professores da Escola Metalúrgica Técnico-Profissional — tem uma tripla significação, pois, além de comemorarmos o dia consagrado universalmente ao trabalhador, festejamos este ano o 30.º aniversário da fundação do nosso Sindicato, e o 11.º do apatecimento do órgão de divulgação da classe, o boletim "A Força".

— OS SECURITARIOS DO DISTRITO FEDERAL

A fim de participar das grandes comemorações da data internacional dos trabalhadores, o Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro faz um apelo a todos os trabalhadores desse ramo profissional para que compareçam ao Sindicato, hoje, às 16 horas, de onde partirão todos incorporados para a gigantesca concentração trabalhadora da praça Mauá, às 17 horas.

Este local, então, desfilariam em parada sólida ou largo da Caricóia, onde terão lugar um comício-monstro e um espetáculo artístico.

À noite, e ainda como parte das comemorações da data máxima dos trabalhadores de todo o mundo, o Sindicato promoverá nos salões da Associação dos Empregados no Comércio, um grande baile, das 20 às 24 horas, o qual será precedido de uma breve palestra do presidente do Sind-

DISPOSTOS A SEGUIR O EXEMPLO DOS HEROICOS ESTIVADORES E PORTUARIOS DE SANTOS — OS TRABALHADORES DO PORTO DO RIO MANIFESTAM-SE CONTRA O ODIOSO REGIME FALANGISTA — NÃO ESTÃO DISPOSTOS A CUSPIR NOS CADÁVERES DOS "PRACIONHAS" QUE DORMEM EM PISTOIA — LUTAR CONTRA O FALANGISMO, E LUTAR CONTRA A FOME, A CARESTIA DA VIDA E A MISÉRIA

Pela democracia e progresso de nossa Pátria.

As retrâncias da classe dos estivadores dissidentes:

— Permita a o herói ferido Franco, e um bando de gêmeos soldados da Democracia que dormem nas terras de Europa os grãos do Pacífico e os solos de China.

E conclui:

— Trabalhar para a honra de Franco, é trabalhar para a fome. E quando nos cadáveres da morte queimadas de fome, é triste. Pelo direito de greve, pelo fortalecimento dos nossos Sindicatos.

As comemorações do primeiro de Maio

DO M. U. S. P. AOS SERVIDORES PÚBLICOS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

— O Movimento Unificado dos Servidores Públicos aderindo às expressivas comemorações do dia 1.º de maio, promovidas pela Comissão Permanente do Congresso Sindical, do qual participou, faz um veemente e fervoroso apelo a todos os Servidores Públicos do Distrito Federal e a todas as suas organizações, bem uma vitória dos trabalhadores santistas contra o fascismo. Poi também uma vitória dos trabalhadores do Brasil.

SOLIDARIOS OS ESTIVADORES E PORTUARIOS DO RIO

Ontem, a nossa reportagem percorreu o cais do porto e encontrou os estivadores e portuários locais dispostos a tornar realidade a sua decisão de boicotar os navios franceses, seguindo assim o exemplo dos seus heróicos companheiros santistas. De outras vezes, a polícia especial e os balegues do sr. Pereira Lira, obrigaram a força alguns trabalhadores a descarrigar os barcos de Franco. Esta tarefa foi auxiliada por numerosos desocupados, pois a maioria dos estivadores e portuários santistas permanece firmes na sua atitude de não trabalhar para aquelas embarcações.

Agora, porém, os portuários e estivadores cariocas estão dispostos a consumar, de fato, um holocausto completo e absoluto aqueles navios. Falando a reportagem da TRIBUNA POPULAR, dezenas de portuários e estivadores manifestaram a sua repulsa e o seu ódio ao regime de Franco e sua corja de assassinatos, que agora torturam nos cercos espanhóis centenas dos filhos do valente povo latino, e que ameaçam de fuzilamento os grandes combatentes republicanos Zapatista e Alvarez, e três heróicas mulheres anti-fascistas.

— APOIO ALIMENTAR —

De todos os seus apoios e participação a classe de trabalhadores de todo o seu apolo a participar com entusiasmo e patriotismo da grande solenidade pública do Dia do Trabalho.

Hoje, com a vitória das forças da democracia sobre a opressão e o fascismo, para que muito concorreram a bravura e a compreensão de nossos heróicos soldados da FEB e da Marinha, na época da paz e das novas perspectivas para um mundo melhor, condições favoráveis surgiram para os trabalhadores e com elas os Servidores Públicos — trabalhadores do Estado — comemorar livremente a magna data do Trabalho.

O Movimento Unificado dos Servidores Públicos recomenda ainda a todos os seus filiados dos diversos setores do Serviço Público para que intensifiquem a propaganda das comemorações do dia 1.º de maio entre todos os seus colegas de repartição, organizem comissões nos locais de trabalho, a fim de participarem organizadamente do grande desfile.

— E LUTAR CONTRA A MISÉRIA —

No cais do porto foram distribuídos milhares de prospectos, que passavam de mão em mão. E, a medida que eram lidos, os trabalhadores proferiam exclamações de ódio e de revolta contra o sinistro regime do tardio do Esquifal.

— SOLIDARIOS COM OS EMPREGADOS DA LIGA

A Comissão solidaritária também, por sua vez, realizadas sob o comando dos próprios trabalhadores, esteve, ontem, em nossa redação, uma grande comissão de trabalhadores da Otis Elevator Company.

— Aproveitando essa oportunidade, dirigem um apelo a todos os trabalhadores da referida companhia, em número de seiscentos, para que se dirijam, amanhã, à sede do Sindicato dos Metalúrgicos, às 15 horas, de onde partirão, incorporados, para a Praça Mauá, a fim de tomarem parte no grande desfile em homenagem à vitória das democracias, pela paz e contra as guerras imperialistas.

— A DIRETORIA

— ESSA SOLIDARIAZAO

Em grande assembleia realizada no Sindicato dos Marceneiros, foi escolhida uma comissão cuja incumbência é convocar a classe para os festejos do 1.º de Maio.

— ESSA SOLIDARIAZAO

— ESSA SOLIDARIAZAO